



# SEFIC & SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA 2021

CIÊNCIA, SAÚDE E INOVAÇÃO: DESAFIOS GLOBAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

## O movimento emo ainda vive?

ID do trabalho: 19301

**Jenifer Schnorr Simão**

*Universidade La Salle*

### **Orientador**

Lúcia Regina Lucas da Rosa

### **Co-orientador**

### **Palavras-chave**

literatura, identidade, emocore

Na disciplina de Literatura Brasileira e Escrita Criativa (2021/1) do curso de Letras da Universidade La Salle, foi proposto aos alunos que comparassem um conto do livro *¿Contos de amor ou amizade (?)¿* com outra forma de arte, considerando a identidade cultural. Nesse contexto, surge a indagação *¿O movimento emo ainda vive?¿*, que tem como objetivo analisar o conto *¿O ruído do sorriso¿*, de Jenifer Schnorr Simão e July Helen Valle da Silva, e a música *¿As Cores¿*, da banda Cine, a fim de identificar características do movimento social Emocore. A pesquisa bibliográfica, portanto, foi construída a partir de Artur Cesar Isaia, que, segundo Maffesoli (1987 apud ISAIA, 2017, p. 128), *¿[...] os grupos sociais tendem a organizar e instituir suas diferenças e, desta forma, suas identidades.¿*. Assim, é possível verificar características que destacam alguns grupos, como os integrantes do movimento Emocore. Em consequência, Artur Cesar Isaia (2017, p. 128) define que *¿[...] a identidade surge como um sistema complexo de representações, capaz de afirmar asingularidade individual ou de um grupo.¿* Por isso, pode-se identificar os emos pelo excesso de emoções. E também *¿é notável a indissociabilidade entre o grupo social e a 1ª arte, uma vez que todos os autores que escreveram sobre as características do movimento abordam a temática musical¿* (SILVA; SIMÃO; ROSA, 2021, p. 4). Nesse sentido, o exacerbado sentimentalismo foi encontrado tanto no conto quanto na música em questão, uma vez que, em ambas as produções, o narrador sofre por ter brigado com a pessoa amada e arrepende-se do que falou. Todavia, embora existam semelhanças, os desfechos são diferentes. Como resultado, comprova-se que o emo ainda vive, amparado, na música, pelo movimento social e, no conto, pelas experiências das autoras, uma vez que viverem com afinco essa época.